

## CLÍNICA E PSICANÁLISE: A CRIANÇA E O BRINCAR

Mateus Zardo  
Matias Trevisol

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo tem por objetivo analisar a utilização de atividades lúdicas na prática clínica infantil, através do relato da experiência de estágio. Como objetivos específicos temos: Compreender as possíveis percepções através das atividades lúdicas; Entender a elucidação do desejo da criança com métodos lúdicos; Perceber as diferenças a partir de diferentes atividades. As sessões foram desenvolvidas pelo componente de Estágio Curricular Supervisionado I, sendo esta, uma disciplina do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) sob supervisão e orientação de professor com CRP ativo. **DESENVOLVIMENTO:** A análise se fará através da perspectiva da psicanálise, e os dados foram obtidos em um período de 12 atendimentos, acontecendo de forma semanal, com duração de 45 minutos. O paciente aqui será chamado de Icaro, sendo uma criança do sexo masculino com idade de 07 anos. As sessões perduraram por um período de 06 meses. Icaro em seus primeiros atendimentos demonstrava interesse por uma espada de plástico ao qual sempre se direcionava no início dos atendimentos, a espada era desembainhada e a bainha entregue ao terapeuta, com o intuito de iniciar uma disputa entre os dois. Ao decorrer das sessões a espada pôde ser relacionada ao falo, segundo Bonfim e Costa (2014), Freud nos coloca o falo, em termos gerais, com um papel

representante do desejo. Icaro se mostrava muito agressivo nas brincadeiras com a espada, de forma a agredir o terapeuta. A importância da brincadeira é aparente em momentos que se percebe a associação livre como inviável em crianças e se faz necessário o uso das atividades lúdicas como forma de obtenção de resultados. De acordo com Winnicott (1975), a brincadeira ocorre em uma área que não é externa nem interna, mas intermediária a ela, como se o uso de objetos externos transpusessem a realidade interna do indivíduo. A brincadeira com a espada foi uma situação interessante, e para fins terapêuticos, a espada foi retirada da sala ao fim de um atendimento. Ao retornar ao atendimento em sua próxima sessão, Icaro notou a falta da espada e durante o decorrer dos 45 minutos, demonstrou uma postura diferente das demais sessões, aparentando calma e possibilitando a realização de outras atividades. Após essa retirada do falo, onde outras atividades puderam ser utilizadas, houve o uso dos desenhos como brincadeira sugerida pela criança. O desenho em si, deve ser considerado, assim como diz Souza (2011), como uma forma de diálogo com a criança, visando a produção do desenho como resultado de um trabalho psíquico, trabalho este que deve ser interpretado, construindo a subjetividade do paciente. Uma dessas reproduções em desenho pela criança, foi a do terapeuta ao lado do pai de Icaro, onde o terapeuta era de um tamanho menor que o pai, sendo que, após algumas sessões, outro desenho foi realizado onde o terapeuta possuía um tamanho maior que o pai. Tal característica após explorada, foi descoberta como uma possibilidade da relação com a mudança do pai, que já é divorciado da mãe de Icaro, para outro estado, diminuindo o contato com o filho. Como diz Genzler e Pereverzieff (2017), a transferência na clínica infantil está mais sujeita a relação transferencial que estabelece-se entre os pais e o psicoterapeuta. No caso observado, o terapeuta se apresenta na relação transferencial possivelmente como pai de Icaro. Outra manifestação obtida em desenho, foi a representação do cocô, e também por diversas falas do paciente em sessão, relacionadas a fase anal. A fase anal é onde a criança aprende a controlar os esfíncteres anais e a bexiga, sendo a região do ânus a mais prazerosa,

sentindo prazer ao produzir as fezes e a urina (ROMAGNANI et al, 2011). Mantendo o foco na palavra controle, foi possível relacionar, essa fixação na fase anal com aspectos e características demonstradas por Icaro durante as sessões, tentando dominar o terapeuta nas diversas atividades conduzidas, por exemplo, ao subir nos ombros do terapeuta a criança tentava manipular os passos do terapeuta pela sala de atendimento, conduzindo com palavras a direção do caminho percorrido, outro exemplo se demonstra durante as brincadeiras, onde em nenhum momento o terapeuta possui a chance de vitória, pois regras são criadas, ao bel prazer de Icaro. Outros momentos presenciados durante sessão, fazem relação ao uso dos bonecos terapêuticos aliados a brincadeira terapêutica, sendo, o brinquedo terapêutico uma técnica que se utiliza de um brinquedo previamente estruturado, para possibilitar a criança, alívio dos sintomas, como o medo e a ansiedade. (FERRARI; ALENCAR; VIANA, 2012). Nessas atividades pôde-se perceber a relação das brincadeiras com os bonecos terapêuticos disponíveis na sala de atendimento, com a contagem de histórias pelo paciente e terapeuta, momentos em que a criança direcionava bonecos mortos em lutas realizadas na história, para o céu imaginário da brincadeira. Esse céu fictício, remete a falas da mãe da criança, durante entrevista inicial, sobre a dificuldade de Icaro em lidar com mortes recentes na família. Onde fica esse céu? Quem são essas pessoas indo para o céu? Quem próximo da criança, teve um destino parecido? São questões que se apresentam a partir das atividades realizadas em sessão e demonstram a importância da brincadeira na terapia, como forma de visar o bem-estar do paciente. Mesmo considerando a criança como um sujeito completo, procurando sua voz e seu desejo dentro do tratamento, ainda deve-se compreender o contexto social, pois como diz Lacan (1969), o sintoma da criança pode responder ao que há de sintomático na estrutura familiar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante disso, ao abordar o tema das brincadeiras, não somente como método de recreação, mas com finalidades terapêuticas, emergem reflexões frente ao posicionamento da psicologia em relação as crianças e a maneira como lidamos com elas, trazendo respeito e sensibilidade ao cuidado infantil. Desse modo, é

importante entender a dinâmica infantil na clínica, para que se torne possível visualizar a criança de maneira holística, possibilitando mudanças norteadas pela psicologia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Ana; BONFIM, Flavia. Um percurso sobre o falo na psicanálise: primazia, querela, significante e objeto a. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*. 2014, v. 17, n. 2, p. 229-245. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000200005>> . Acesso em: 26 jun. 2022.

FERRARI, Rogério; ALENCAR, Gilmar Barbosa de; VIANA, Dione Viero. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. *Gestão & Saúde*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 381-394, dez. 2012.

GENZLER, Letricia Catiane; PEREVERZIEFF, Cristian Alexander. INTERVENÇÕES NA CLÍNICA INFANTIL: DO ATO AO REAL, SIMBÓLICO E IMAGINÁRIO. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 25, 2017, Santa Rosa: UNIJUI, 2017.

LACAN, Jacques. (1969). "Nota sobre a criança". *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

ROMAGNANI, Alessandra. FREUD: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL PARA A COMPREENSÃO DA SEXUALIDADE HUMANA. In: Simpósio Internacional de Educação Sexual, 2, 2011, Maringá: UEM, 2011. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2011/198.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2022.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. *Boletim de psicologia*, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 207-215, jul. 2011. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em: 28 jun. 2022.

WINNICOTT, Donald Woods. Objetos transicionais e fenômenos transicionais. In: Winnicott, D. W. Textos selecionados: da Pediatria à Psicanálise. Tradução Jane Russo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982b, p. 385-408.

mmateuszardo@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br